

Sob o foco

Leda Cruz

Para além do batom, a máquina fotográfica é o objecto que acompanha Leda Cruz diariamente. "Book of Days" é o título da sua exposição na Galeria Quattro – Fundação Pedro Álvares Cabral. Um diário em que a artista retrata espaços e corpos como lugares de emoções.

Diz que as fotografias desta exposição foram feitas sob outro olhar. Que olhar?

Um olhar distanciado em que o objecto fotográfico são as pessoas. Um olhar sobre a quietude, o silêncio e a solidão que invade estas pessoas. Muitas destas imagens são inclusive feitas sem olhar. Coloco a máquina numa determinada posição e vou disparando. Gosto deste olhar distanciado. Não me atrai a fotografia muito pensada. As minhas imagens são instantâneas e intuitivas. Tanto que o meu trabalho em fotografia começou por ser feito com polaroids.

São também imagens em que se sente a velocidade, como se estivessem em movimento...

Sim, algumas delas são tiradas a partir do carro ou da janela do comboio. Muitas vezes estou sentada e vou fotografando as pessoas e os carros que passam, congelando-as no tempo.

E porquê "Book of Days"? É uma espécie de diário, mas

através de imagens? Fotografa todos os dias?

Sim, e muitas vezes. Fotografo no elevador, a conduzir, a andar e muitas destas imagens foram feitas ao acaso. Costumo também fazer diários Moleskine com as minhas imagens, que até já foram expostos pela própria marca no Japão, Frankfurt e Londres.

Porquê a escolha do alumínio como suporte? Faz uma gravação directa da fotografia no alumínio?

Sim, e decidi optar por esta técnica porque ainda existe muito pouca gente a trabalhar desta forma. Eu estava a fazer uns trabalhos no local onde costumo ampliar as minhas fotografias, quando reparei que estavam a imprimir umas sinaléticas em alumínio para uns edifícios, o que me despertou muita curiosidade. Decidi adaptar o conceito e fazer a experiência. Entretanto já fiz uma exposição em Nova Iorque e outra em Valência com este suporte.

Na exposição há alguma imagem que seja especial para si?

Gosto bastante da série que fotografei a partir da janela do comboio. Foi num dia em que eu estava muito triste e as imagens têm um lado muito romântico. São também muito serenas, apesar da velocidade do comboio. Os fios de água que escorriam da janela cristalizaram-se. *Elsa Garcia*



Diários de Viagem Leda Cruz expõe um dos seus melhores trabalhos até hoje